



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
CURSO DE DESIGN

LETÍCIA RAFAELLE GUSMÃO PINHEIRO

MOBILIZA SLZ: o *design* como meio de fomento da economia criativa local

São Luís
2025

LETÍCIA RAFAELLE GUSMÃO PINHEIRO

MOBILIZA SLZ: o *design* como meio de fomento da economia criativa local

Trabalho de Conclusão de Curso de Design da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção
do título de bacharela em Design.

Orientador: Prof.º Drº. Carlos Delano Rodrigues.

São Luís
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Pinheiro, Letícia Rafaelle Gusmão.

Mobiliza SLZ: O design como meio de fomento da economia criativa local / Letícia Rafaelle Gusmão Pinheiro. - 2025.
58 p.

Orientador(a): Profº. Drº. Carlos Delano Rodrigues.

Curso de Design, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Economia Criativa. 2. Design. 3. Cultura Local.
4. Mobiliza Slz. 5. Empreendedorismo Criativo. I.
Rodrigues, Profº. Drº. Carlos Delano. II. Título.

LETÍCIA RAFAELLE GUSMÃO PINHEIRO

MOBILIZA SLZ: o *design* como meio de fomento da economia criativa local

Trabalho de Conclusão de Curso de
Design da Universidade Federal do
Maranhão, para obtenção do título de
bacharela em Design.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Profº. Drº. Carlos Delano Rodrigues (Orientador)
Professor do DDET-CCET/UFMA

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães
Professor do DDET-CCET/UFMA

Profª. Karina Porto Bontempo
Professora do DDET-CCET/UFMA

AGRADECIMENTOS

À minha família, que esteve ao meu lado em cada passo dessa caminhada. A vocês, que sempre me apoiaram com amor, paciência e compreensão, sou eternamente grata. Vocês são a base de tudo que conquistei e o motivo pelo qual nunca desisti, mesmo nos momentos mais difíceis. Cada palavra de incentivo, cada abraço e gesto de carinho me deram forças para continuar.

Aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais leve e cheia de significado. Sem vocês, essa trajetória teria sido muito mais solitária. Obrigada por cada palavra de apoio, por cada riso compartilhado e por estarem comigo nas vitórias e nas derrotas.

Em especial, ao meu amigo Henrique, que nos últimos anos foi meu pilar mais sólido. Seu apoio incondicional, seus conselhos e sua presença constante me deram forças quando tudo parecia mais difícil. Você acreditou em mim quando eu duvidei, e por isso, sou eternamente grata.

Às minhas companheiras de faculdade, Rayana e Alice, com quem compartilhei essa jornada incrível. Juntas, superamos desafios, enfrentamos noites em claro e, mais importante, celebramos cada conquista. À minha amiga Graça, que encontrei já no fim dessa jornada, mas que foi imprescindível para que este trabalho fosse concretizado. Obrigada por tornarem cada momento, por mais difícil que fosse, mais suportável com suas risadas, apoio e amizade. Não teria chegado até aqui sem vocês.

Não poderia também deixar de citar o Professor Carlos Delano, por toda paciência e compreensão por alguns momentos tempestuosos, mas com certeza recompensador. Obrigada por entender que às vezes a vida adulta deixa esse caminho acadêmico muito mais difícil, mas não impossível.

E por fim, mas não menos importante, deixo meu agradecimento especial à Danielle Abreu, nome intrinsecamente ligado ao Mobiliza SLZ. Quando pedi sua autorização e bênção para iniciar este trabalho, ela não apenas aceitou de imediato, mas também acolheu a ideia com entusiasmo e generosidade, o que foi fundamental para que este projeto se concretizasse.

Este trabalho é uma pequena parte de tudo o que construímos juntos. Obrigada por acreditarem em mim e caminharem ao meu lado nessa jornada.

RESUMO

Em um cenário de crescente valorização da economia criativa como vetor de desenvolvimento regional, este trabalho analisa o impacto do projeto Mobiliza SLZ na cidade de São Luís (MA), destacando o papel do design como ferramenta estratégica para o fortalecimento cultural e econômico local. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, adota a pesquisa bibliográfica como método, com base em análises documentais e observação direta nas edições do evento feitas por meio da estudante, tendo participado de todas as edições do evento descrito neste trabalho. Os resultados demonstram que o Mobiliza SLZ potencializou a identidade cultural maranhense, estimulou o turismo criativo e fortaleceu empreendedores locais por meio de ações como co-design, uso de tecnologias digitais e gamificação. Conclui-se que o design foi elemento central na consolidação do projeto, embora desafios relacionados à sua sustentabilidade e expansão ainda se façam presentes.

Palavras-chave: Economia criativa. *Design*. Cultura local. Mobiliza SLZ. Empreendedorismo criativo.

ABSTRACT

In a scenario of increasing appreciation of the creative economy as a vector of regional development, this work analyzes the impact of the Mobiliza SLZ project on the city of São Luís (MA), highlighting the role of design as a strategic tool for local cultural and economic strengthening. This study is qualitative and descriptive in nature, employing bibliographic research as its primary method. The analysis is based on document review and direct observation carried out by the student, who actively participated in all editions of the event described in this work. The results show that Mobiliza SLZ enhanced Maranhão cultural identity, encouraged creative tourism and strengthened local entrepreneurs through actions such as participatory design, use of digital technologies and gamification. It is concluded that design was a central element in project consolidation, although challenges related to its sustainability and expansion are still present.

Keywords: Creative economy. *Design*. Local culture. Mobilizes SLZ. Creative Entrepreneurship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 -	Conjunto de atividades que podem ser relacionados com o design.....	14
Imagem 2 -	Identidade Visual do Mobiliza SLZ.....	23
Imagem 3 -	Modelo de Processos de Design.....	29
Imagem 4 -	Relatório de estratégias e Comunicação da 1ª Edição	34
Imagem 5 -	Oficina "EDB - Estratégias que funcionam: como planejar para o sucesso o seu negócio".....	36
Imagem 6 -	Capturas de Tela do aplicativo Mobiliza SLZ.....	37
Imagem 7-	Iconografias lançadas em 2021.....	39
Imagem 8 -	Evolução da comunicação visual das publicações em redes sociais.....	39
Imagem 9 -	Participação e o impacto nas três edições do Mobiliza SLZ.....	41
Imagem 10 -	Mapa dos Bairros Contemplados na 2ª Edição do MobilizaSLZ.....	42
Imagem 11 -	Escadaria do Multicenter Sebrae revitalizada.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização da economia criativa no mundo e no Brasil	12
1.2 A Importância do Design na Economia Criativa	14
1.3 O Projeto Mobiliza SLZ e sua relevância local	16
1.4 Objetivos da Pesquisa	17
1.4.1 Objetivo Geral	17
1.4.2 Objetivos Específicos	17
1.5 Justificativa da Escolha do Tema	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Conceito de Economia Criativa	19
2.2 O papel do design na economia criativa e ferramenta de desenvolvimento econômico local.....	21
2.3 Exemplos de movimentos criativos e culturais similares no Brasil e no mundo....	24
2.3.1 Creative City Network – Canadá.....	24
2.3.2 Criatividade, Cultura e Capital – Reino Unido, EUA e Argentina.....	24
2.3.3 Porto Digital - Recife, Brasil	25
2.3.4 Virada Cultural - São Paulo, Brasil.....	26
3. ESTUDO DE CASO: Mobiliza SLZ	26
3.1 Contexto e histórico	26
3.2 Metodologia e abordagens Identificadas no projeto	28
3.2.1 A Metodologia de Bernhard E. Bürdek.....	29

3.2.2 Análise Metodológica do Mobiliza SLZ à Luz do Modelo de Design de Bernhard E. Bürdek	30
3.2.3 Design Estratégico	33
3.2.4 Co-Design	35
3.2.5 Gamificação	36
3.2.6 Promoção da Identidade Cultural.....	38
3.3 Impactos e Resultados	40
3.4 Análise dos resultados alcançados pelo projeto.....	40
3.4.1 Participação e Engajamento	40
3.4.2 Valorização da Cultura Local	42
3.4.3 Capacitação e Formação	43
3.4.4 Conexões e Networking	43
3.4.5 Sustentabilidade e Crescimento do Evento	44
3.5 Desafios e Potenciais de Expansão do Projeto.....	44
3.5.1. Desafios do Projeto.....	45
3.5.2. Potenciais de Expansão do Projeto	46
4. METODOLOGIA.....	48
4.1 Tipo de Pesquisa	48
4.1.1 Pesquisa Qualitativa	48
4.1.2 Pesquisa Exploratória	48
4.2 Coleta de Dados	49
4.2.1 Análise Documental	49

4.2.2 Observação Direta	50
4.2.3 Análise de Redes Sociais	50
4.3 Análise dos Dados.....	50
4.3.1 Comparação com Referenciais Teóricos	51
4.3.2 Duração do Período de Observação.....	51
4.3.3 Foco no Contexto Local	51
4.4.4 Limitações Tecnológicas.....	52
4.4.5 Impacto da Pandemia de COVID-19.....	52
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	53
5.1 Análise dos impactos do <i>design</i> na valorização da cultura local.....	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
6.1 Conclusões da Pesquisa	54

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de economia criativa tem ganhado destaque no cenário mundial como um importante motor de desenvolvimento econômico e social. A economia criativa, caracterizada por atividades que utilizam a criatividade, a cultura e o capital intelectual como principais recursos, emergiu como uma alternativa sustentável para impulsionar a competitividade e a inovação em diversos setores da sociedade.

Países como Austrália e Reino Unido foram pioneiros na implementação de políticas que fomentam a criatividade como eixo central para o crescimento econômico, e o impacto positivo dessas iniciativas tem sido amplamente documentado. Farah Júnior (2011), destaca a importância dessas mudanças, indicando que a economia colaborativa e sustentável será um dos pilares centrais da nova era econômica, onde o poder será descentralizado e distribuído entre comunidades e indivíduos, em vez de concentrado em grandes corporações.

No Brasil, a discussão sobre economia criativa se intensificou na última década, especialmente após a realização do I Fórum Internacional das Indústrias Criativas, em Salvador, em 2014, que reuniu empresários e governantes para debater políticas voltadas ao desenvolvimento desse setor. Mesmo com desafios, iniciativas regionais têm surgido como soluções viáveis para estimular o crescimento da economia criativa em diferentes partes do país (Guimarães; Silva, 2018).

Um exemplo desse movimento, que vem crescendo exponencialmente, é o projeto Mobiliza SLZ, lançado em 2021 em São Luís, Maranhão. Idealizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão com o objetivo de reenergizar e incentivar a cultura, o turismo e a economia criativa local após os impactos da pandemia de COVID-19. (SEBRAE-MA, 2021).

O projeto visa conectar empreendedores criativos, produtores de eventos, artistas e entidades empresariais, promovendo um circuito integrado de atividades que envolvem design, gastronomia, artes e cultura. Rifkin (2011) afirma que esse tipo de transformação colaborativa é essencial para a criação de redes econômicas sustentáveis e inovadoras; desse modo, projetos como o Mobiliza SLZ se apresentam como exemplos de que a economia criativa pode ser um elemento catalisador do desenvolvimento local e regional.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do design como ferramenta estratégica para o desenvolvimento da economia criativa local, utilizando o Mobiliza SLZ como estudo de caso. A proposta é demonstrar como o design pode ir além da estética, atuando como catalisador da inovação, inclusão social e fortalecimento da identidade cultural. A partir da análise das metodologias de design utilizadas no projeto, espera-se evidenciar como essas práticas podem ser adaptadas ou replicadas em outras regiões com o objetivo de fomentar o crescimento econômico criativo.

A crescente demanda por uma reflexão sobre o papel do design como agente de transformação social e econômica, demonstra a importância desta pesquisa. Ao explorar os passos percorridos pelo Mobiliza SLZ, é possível perceber o design em todas as etapas do processo.

1.1 Contextualização da economia criativa no mundo e no Brasil

A economia criativa é um conceito relativamente recente, mas que rapidamente se consolidou como um dos pilares do desenvolvimento econômico em diversos países. Surgiu como uma resposta à transição do capitalismo industrial para uma economia baseada no conhecimento, inovação e criatividade. A transformação global, iniciada após a Segunda Guerra Mundial e acelerada pela Terceira Revolução Industrial (Rifkin, 2011), levou à crescente valorização da informação e do capital intelectual como recursos fundamentais para o progresso econômico.

O marco inicial da economia criativa globalmente foi a publicação do relatório "Creative Nation", pelo governo australiano, em 1994. Esse documento destacava a importância da criatividade e da cultura como motores de desenvolvimento econômico e social, e promoveu a ideia de que a inovação deveria estar no centro das políticas econômicas. O "Creative Nation" foi pioneiro ao propor um conjunto de estratégias para o fortalecimento das indústrias criativas, como a promoção da cultura e identidade nacional, a educação e o treinamento criativo, e o desenvolvimento de novas indústrias culturais (Guimarães; Silva, 2018).

Em 2001, o economista britânico John Howkins popularizou o termo "economia criativa" em seu livro "The Creative Economy: How People Make Money from Ideas". Howkins define a economia criativa como a geração de valor econômico a partir de atividades que têm sua origem na criatividade, na habilidade e no talento individual, e

que têm o potencial de gerar renda por meio da exploração da propriedade intelectual (Howkins, 2001 *apud* Nussbaumer, 2007).

Desde então, países ao redor do mundo têm adotado políticas públicas voltadas para o fomento das indústrias criativas, reconhecendo seu potencial de transformar economias e impulsionar o desenvolvimento sustentável. No Brasil, a discussão sobre economia criativa começou a ganhar força a partir de 2005, quando o economista Adolfo Melito fundou o Instituto de Economia Criativa, com o objetivo de capacitar empresas a operarem dentro desse novo paradigma econômico (Deheinzelin, 2011).

Em 2005, durante a XI reunião ministerial da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o Brasil sediou o I Fórum Internacional das Indústrias Criativas, em Salvador, que buscou criar políticas para estimular o setor. Embora houvesse desafios em relação à alocação de recursos e ao desenvolvimento de uma estrutura sólida de apoio, o evento marcou o início de uma maior conscientização sobre a importância da economia criativa no país, sendo o primeiro evento de grande porte sobre o tema, sediado no Brasil. (Madeira, 2014)

Dentre as iniciativas regionais, podemos destacar o Maranhão, que lançou em 2021 o projeto Mobiliza SLZ. Esse movimento foi criado para impulsionar a retomada da economia criativa em São Luís após o impacto da pandemia de COVID-19. O projeto, idealizado pelo SEBRAE-MA, busca fomentar a colaboração entre setores como design, turismo, cultura e gastronomia, conectando empreendedores criativos e promovendo eventos e ações que valorizem a cultura local.

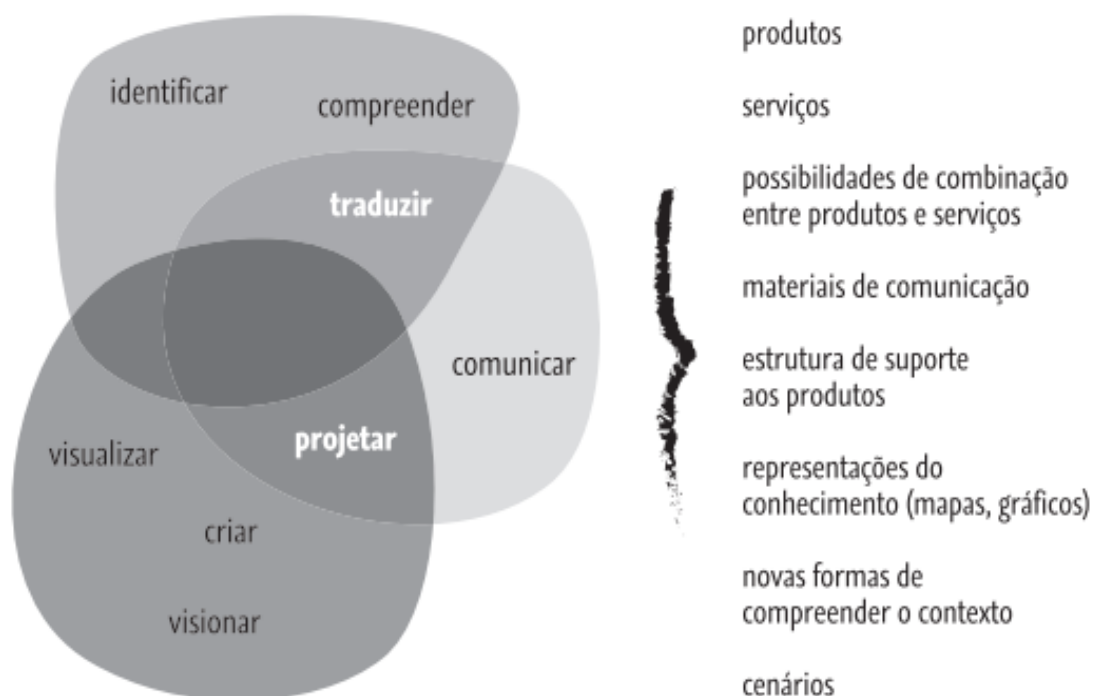
O Mobiliza SLZ exemplifica como a economia criativa pode ser uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão social em regiões historicamente desprivilegiadas. No Brasil, o potencial da economia criativa é vasto, especialmente em um país com tanta diversidade cultural e artística.

Contudo, para que esse potencial seja plenamente aproveitado, é necessário que políticas públicas e iniciativas privadas trabalhem juntas para criar um ambiente favorável ao surgimento e crescimento de novos empreendimentos criativos. O fortalecimento da identidade cultural local, o apoio à produção de bens culturais e o incentivo à inovação são peças-chave para garantir o sucesso dessa nova economia no cenário brasileiro.

1.2 A Importância do Design na Economia Criativa

Em *Design e território: valorização de identidades e produtos locais*, Lia Krucken (2009) afirma que o design pode ser compreendido como uma atividade criativa que envolve o planejamento e desenvolvimento de produtos, serviços e sistemas com o objetivo de agregar valor e atender a funções específicas. Ele atua como uma ponte entre ideias imateriais, como conceitos e imagens, e a criação de artefatos físicos. Além de sua função estética, o design desempenha um papel estratégico, sendo crucial para a inovação tecnológica, cultural e para a competitividade no mercado.

Imagem 1: Conjunto de atividades que podem ser relacionados com o design



Fonte: Lia Krucker, (2009, p 42).

Na economia criativa, o design assume múltiplas funções, desde a concepção de produtos e serviços até a criação de estratégias que ampliam o valor cultural e econômico das atividades criativas. De acordo com autores como Krucken (2009) e Bistagnino (2016), o design tem a capacidade de valorizar os produtos locais e fortalecer a identidade cultural, contribuindo para a competitividade dos territórios em que esses produtos são desenvolvidos.

Ao conectar o local ao global, o design ajuda a traduzir a singularidade cultural de uma região em produtos e serviços que se destacam no mercado, promovendo o desenvolvimento sustentável (Dias; Gamarano; Alves, 2017).

Ocupando uma posição central no ecossistema da economia criativa, o Design atua como uma ferramenta que transcende a estética e a funcionalidade de produtos e serviços. Hoje, é visto como um catalisador de inovação, capaz de conectar diferentes setores da sociedade e promover soluções criativas para problemas complexos.

No Brasil, o design tem se mostrado fundamental para o fortalecimento de cadeias produtivas ligadas à economia criativa, especialmente em setores como artesanato, moda, gastronomia, turismo e produtos culturais. Ao aplicar princípios do design estratégico, co-design e de serviços, empresas e iniciativas locais têm conseguido explorar de forma mais eficiente suas características culturais e naturais, criando novos mercados e oportunidades de negócio.

Um exemplo desse processo é o uso do design para revitalizar produtos regionais e orgânicos, como o caso das cooperativas Copacaju (Ceará), Cooperjap (Minas Gerais) e Coopercuc (Bahia), que, com o apoio do design, conseguiram melhorar sua competitividade e expandir sua presença no mercado, tanto local quanto internacional (Dias; Gamarano; Alves, 2017).

Além disso, o design é um elemento chave para a inovação dentro da economia criativa. Campos de conhecimento como o design de serviços, que foca na criação de experiências mais fluídas e integradas para os consumidores, e o design co-design, que envolve as comunidades no processo de criação, permitem que soluções mais apropriadas sejam desenvolvidas para os problemas locais. Ao fazer isso, o design proporciona que as vozes dos atores locais sejam ouvidas e que suas necessidades e desejos sejam incorporados ao processo criativo.

Outro ponto crucial é o papel do design na construção de marcas e na criação de identidade visual, que são elementos essenciais para a diferenciação de produtos e serviços em um mercado globalizado. O design não apenas contribui para a criação de produtos inovadores, mas também ajuda a comunicar os valores e a história por trás desses produtos, criando uma conexão emocional com os consumidores. Esse fator é especialmente relevante em setores como o turismo e a cultura, onde a

autenticidade e a valorização das tradições locais são diferenciais competitivos importantes (Costa; Noronha, 2018).

No contexto do projeto Mobiliza SLZ, o design foi utilizado como uma ferramenta estratégica para reativar a economia criativa local de São Luís, conectando empreendedores criativos, produtores culturais e a comunidade. O projeto se beneficiou das metodologias de design colaborativo para construir um circuito de atividades que valoriza a cultura local e impulsiona o turismo, promovendo a sustentabilidade econômica e social da região.

Em resumo, o design desempenha um papel vital na economia criativa ao promover a inovação, a sustentabilidade e a valorização das identidades culturais. Ao integrar aspectos econômicos, sociais e culturais, o design não apenas ajuda a criar produtos e serviços mais atrativos, mas também contribui para o fortalecimento de cadeias produtivas locais e a criação de valor em longo prazo.

1.3 O Projeto Mobiliza SLZ e sua relevância local

O Mobiliza SLZ, criado em 2021 pelo SEBRAE Maranhão, visa impulsionar a economia criativa em São Luís, respondendo aos desafios econômicos e sociais gerados pela pandemia de COVID-19. A iniciativa conecta empreendedores criativos, artistas e produtores culturais, promovendo eventos que fortalecem setores como cultura, turismo e gastronomia. (SEBRAE MARANHÃO, 2021).

Em sua primeira edição, o projeto organizou 74 eventos, envolvendo mais de 300 empreendedores. Na segunda edição, em 2022, o número de eventos e participantes cresceu, abrangendo 100 eventos em 20 bairros e mobilizando cerca de 16 mil pessoas. O Mobiliza SLZ se destaca por sua abordagem colaborativa e diversificada, integrando música, artes visuais, moda, design, gastronomia e turismo. (SEBRAE MARANHÃO, 2022)

Em 2023, o evento adotou a gamificação como ferramenta para maior engajamento do público durante a semana principal de ativações. A plataforma online registrou mais de 141.176 mil interações entre usuários em 9 dias, e o aplicativo do evento foi baixado por mais de 1001 usuários. O projeto também teve um papel relevante no turismo local, atraindo visitantes de outros estados e projetando São Luís como um destino criativo. (SEBRAE MARANHÃO, 2023).

O Mobiliza SLZ vai além de ser um evento; ele se tornou um movimento catalisador que fortalece a identidade cultural maranhense, impulsiona o turismo e proporciona novas oportunidades para empreendedores, sendo essencial para o desenvolvimento da economia criativa na região.

1.4 Objetivos da Pesquisa

A presente pesquisa tem como foco analisar o papel do design como uma ferramenta estratégica no desenvolvimento da economia criativa local, utilizando o projeto Mobiliza SLZ como estudo de caso. A partir dessa análise, busca-se compreender como o design pode promover a inovação, fortalecer a identidade cultural e criar novas oportunidades de negócio para empreendedores criativos em São Luís.

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar como o design pode atuar como um elemento-chave na estruturação e fortalecimento da economia criativa em São Luís, por meio do estudo de caso do Mobiliza SLZ, analisando os eventos realizados entre 2021 e 2023.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Compreender o conceito de economia criativa e o papel que ela desempenha no desenvolvimento econômico e social, tanto globalmente quanto no Brasil, com foco no contexto maranhense.
- b) Identificar as metodologias de design utilizadas no Mobiliza SLZ, avaliando como essas ferramentas têm sido aplicadas para potencializar o engajamento de empreendedores criativos e gerar impacto positivo no setor cultural e turístico local.
- c) Explorar a importância do design na criação de valor cultural e econômico, verificando como ele contribui para a valorização da identidade cultural de São Luís e para o desenvolvimento sustentável da economia local.

- d) Analisar os resultados obtidos nas edições do Mobiliza SLZ, mapeando o impacto do projeto sobre os empreendedores participantes, o público local e o turismo, bem como as oportunidades de crescimento e expansão para as próximas edições.
- e) Sugerir futuras iniciativas de economia criativa, a partir dos aprendizados obtidos com o estudo do Mobiliza SLZ, oferecendo recomendações que possam ser aplicadas em outros contextos regionais.

1.5 Justificativa da Escolha do Tema

A escolha do tema desta pesquisa se justifica pela crescente importância da economia criativa como motor de desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões que possuem grande riqueza cultural, como São Luís, no Maranhão. Nos últimos anos, a economia criativa tem se destacado globalmente como uma área estratégica, capaz de gerar inovação, inclusão social e sustentabilidade, conectando criatividade e empreendedorismo para transformar a realidade local.

São Luís, conhecida por seu patrimônio histórico e cultural, oferece um ambiente fértil para o desenvolvimento de iniciativas criativas que valorizam a cultura local e atraem turistas e investidores. O projeto Mobiliza SLZ se apresenta como uma oportunidade única de estudo, pois conecta diversas áreas da economia criativa — como design, música, gastronomia e turismo — e promove a interação entre empreendedores, artistas e pequenos negócios. (SEBRAE MARANHÃO, 2021).

Ao analisar esse projeto, é possível entender como o design pode ser utilizado como uma ferramenta de transformação social e econômica, promovendo o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da identidade cultural da cidade. Ao explorar a relação entre design e economia criativa, este estudo busca contribuir para o campo acadêmico e fornecer abordagens práticas que possam ser aplicados em outras regiões e iniciativas semelhantes.

A escolha do tema também é motivada pela relevância do Mobiliza SLZ como um modelo de colaboração entre diferentes setores da sociedade (empresas, artistas e comunidade), demonstrando como iniciativas integradas podem gerar impactos positivos e transformadores, tanto no aspecto econômico quanto no social. Assim, o estudo do projeto Mobiliza SLZ oferece uma oportunidade de refletir sobre as

possibilidades de replicação e adaptação de modelos criativos em outros contextos, fortalecendo o papel do design como motor de inovação e inclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Economia Criativa

A economia criativa é um conceito relativamente recente, mas que ganhou grande relevância no cenário global devido à sua capacidade de gerar desenvolvimento econômico, social e cultural. Ela envolve atividades que têm sua origem na criatividade, no talento e na inovação, e que geram valor econômico por meio da criação de propriedade intelectual, produtos e serviços criativos (Howkins, 2001). Ao contrário de outros setores econômicos mais tradicionais, a economia criativa depende fortemente da capacidade humana de imaginar e inovar, valorizando o capital intelectual e cultural em detrimento dos recursos materiais.

A UNCTAD também definiu a economia criativa como um setor que abrange "criação, produção e distribuição de produtos e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como principais insumos". A definição da UNCTAD destaca a importância do setor cultural, que vai além da simples produção de bens e serviços, englobando as interações entre cultura, tecnologia, comércio e inovação. Nesse sentido, a economia criativa é vista como uma convergência entre cultura e economia, na qual a cultura serve tanto como recurso quanto como produto (Guimarães; Silva, 2018).

A economia criativa é composta por diversas indústrias culturais, como o cinema, a música, a moda, o design, a publicidade, a arquitetura, o turismo cultural e a gastronomia, todas amplamente interconectadas. Essas indústrias têm um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico e da diversidade cultural. O potencial da economia criativa está em sua capacidade de gerar empregos, estimular a inovação e promover a inclusão social. Ao valorizar a diversidade cultural e fomentar a produção local, a economia criativa também contribui para o fortalecimento das identidades regionais, como observado no contexto do projeto Mobiliza SLZ em São Luís.

No cenário global, a economia criativa gera cerca de US\$ 8 trilhões por ano, representando entre 8% e 10% do PIB mundial. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, a contribuição dos segmentos criativos foi de R\$ 104 bilhões, o que corresponde a 2,84% do PIB. Além disso, dados da FIRJAN (2010) apontam que o núcleo dos segmentos criativos emprega formalmente 865.881 pessoas no Brasil, o que representa 1,96% do total de empregos formais. O efeito multiplicador da economia criativa é notável: para cada emprego gerado diretamente nesse setor, são criados outros quatro em atividades relacionadas. (SEBRAE, 2015)

Entre as características e potencialidades da economia criativa podem-se destacar:

- a) Produção não poluente;
- b) Inovação tecnológica;
- c) Forte vínculo com as características regionais e locais;
- d) Geração de emprego e renda;
- e) Contribuição significativa para a arrecadação de tributos;
- f) Estímulo a novas qualificações profissionais;
- g) Alimentação de outros segmentos produtivos;
- h) Promoção da inclusão social e do reforço da cidadania;
- i) Promoção da diversidade e do respeito.

Uma das ações que incentivam a sustentabilidade dos empreendimentos criativos no Brasil é a possibilidade de adesão ao SIMPLES Nacional, que reduz a carga tributária para empresas criativas. Desde 2006, o Sebrae tem desempenhado um papel importante no fortalecimento e competitividade dos negócios criativos, apoiando setores como a música, o teatro, as artes plásticas, visuais e cênicas.

No Brasil, em 2014, aconteceu a XI reunião ministerial da UNCTAD, dando início às discussões em torno da economia criativa no país. Foi nesse contexto que ocorreu o I Fórum Internacional das Indústrias Criativas, sediado em Salvador. O objetivo principal desse fórum era a criação de políticas governamentais, modeladas a partir da experiência bem-sucedida em outros países. No entanto, devido a dúvidas relacionadas à alocação de recursos financeiros para o fomento das indústrias criativas, entre outras questões, o projeto não avançou (Guimarães; Silva, 2018).

Em contrapartida, em 2005, o economista Adolfo Melito, com mais de vinte anos de experiência no mundo empresarial, estabeleceu o Instituto de Economia Criativa. A missão desse instituto era capacitar empresas tradicionais a operarem como empreendimentos criativos, seguindo uma visão distinta de negócios (Machado, 2014). Ao explorar a economia criativa, é importante destacar sua característica interdisciplinar, que conecta diferentes setores da sociedade. O desenvolvimento de indústrias criativas requer colaboração entre governos, empresas, academia e a sociedade civil, criando redes de inovação que geram benefícios tanto econômicos quanto culturais.

No contexto de São Luís, iniciativas como o Mobiliza SLZ demonstram como a economia criativa pode ser uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento local, valorizando a cultura maranhense e conectando empreendedores criativos a novas oportunidades de negócio. Portanto, a economia criativa surge como um novo paradigma de desenvolvimento, no qual a criatividade e a cultura são motores da inovação, inclusão social e crescimento econômico. Seu impacto vai além da geração de valor econômico, contribuindo também para o fortalecimento da identidade cultural e para a sustentabilidade de longo prazo.

2.2 O papel do design na economia criativa e ferramenta de desenvolvimento econômico local

O design desempenha um papel central na economia criativa, atuando como uma ferramenta estratégica que transcende a criação de produtos estéticos para se tornar um motor de inovação, desenvolvimento econômico e transformação social. Ele é capaz de conectar diversos setores da economia criativa, como a moda, a arquitetura, a publicidade, o turismo, e a tecnologia, promovendo a criação de valor a partir de ideias, criatividade e inovação.

O design, em sua essência, é um processo que envolve a solução de problemas através da criatividade e do planejamento, transformando ideias em soluções concretas. Dentro do contexto da economia criativa, o design não se limita à criação de produtos físicos, mas também se expande para a criação de serviços, experiências e sistemas que são culturalmente relevantes e economicamente viáveis. A capacidade do design de criar soluções inovadoras e sustentáveis é um dos fatores que o torna

fundamental para o crescimento e o desenvolvimento das indústrias criativas. (Noronha, 2015)

O projeto se utiliza de princípios do co-design, design estratégico e de serviços para envolver empreendedores criativos, artistas, designers e produtores culturais em um movimento de valorização da cultura local e de promoção da inovação. O projeto não apenas cria oportunidades de negócio, mas também reforça a identidade cultural da cidade, conectando diferentes áreas como arte, gastronomia, música e turismo.

Um exemplo claro do uso do design no Mobiliza SLZ foi a criação de uma identidade visual forte e coerente para o evento, que incluiu a concepção de um logo, uma presença digital robusta e uma estratégia de comunicação eficaz. A marca e o conceito visual do Mobiliza SLZ foram fundamentais para conectar os diversos atores da economia criativa em São Luís e atrair um público mais amplo. O design também foi utilizado na gamificação do evento, com o aplicativo Mobiliza SLZ, que permitiu interações entre os participantes e ofereceu novas formas de engajamento e networking.

Imagem 2: Identidade Visual do Mobiliza SLZ



Fonte: SEBRAE (2023).

Além disso, o co-design e o metaprojeto, abordagens que envolvem a colaboração ativa dos usuários e *stakeholders*¹ no processo criativo, foi amplamente utilizado no Mobiliza SLZ. Essas ferramentas promovem uma maior inclusão de diferentes vozes na criação e desenvolvimento das atividades e eventos, garantindo que as soluções propostas fossem culturalmente apropriadas e economicamente sustentáveis.

O metaprojeto, prevê a total compreensão e organização projetual de maneira mais complexa e sistêmica, com um olhar geral. [...] tem um caráter transdisciplinar e não se atém a uma determinada fase ou etapa do projeto, mas poderá perpassar por todo o projeto, onde a pesquisa e o projeto se ligarão. (Costa; Noronha, 2018, p. 39).

Em suma, o design na economia criativa é fundamental para impulsionar a inovação, valorizar a cultura local e conectar diferentes setores da sociedade. Ele não só cria valor econômico, mas também promove a coesão social e cultural, ajudando a construir uma economia mais sustentável e inclusiva. No contexto do projeto Mobiliza SLZ, o design se mostrou essencial para fortalecer o ecossistema criativo da cidade,

¹ qualquer indivíduo, grupo ou entidade que possui interesse em um projeto, empresa ou decisão, ou que pode ser impactado por suas ações e resultados

promovendo tanto o desenvolvimento econômico quanto a valorização da identidade cultural.

2.3 Exemplos de movimentos criativos e culturais similares no Brasil e no mundo

A economia criativa tem sido uma força crescente no desenvolvimento de diversas regiões ao redor do mundo, impulsionada por movimentos culturais e criativos que visam revitalizar economias locais e promover a identidade cultural de forma sustentável. Movimentos como o Mobiliza SLZ em São Luís fazem parte de uma tendência global que utiliza o design e a criatividade como motores para o desenvolvimento econômico.

A seguir, são apresentados exemplos de movimentos similares no Brasil e em outros países, que também têm utilizado a criatividade como estratégia para o crescimento social e econômico.

2.3.1 Creative City Network – Canadá

O Canadá foi um dos pioneiros na implementação de políticas voltadas para a economia criativa, sendo reconhecido globalmente por sua Rede de Cidades Criativas (Creative City Network of Canada). Esse movimento surgiu no início dos anos 2000 como uma resposta à necessidade de diversificação econômica, em especial nas grandes cidades.

O objetivo da rede é promover o uso estratégico da cultura e da criatividade como formas de desenvolvimento urbano e regeneração econômica. Através de programas voltados para o design, as artes, a música e o cinema, as cidades da rede conseguiram revitalizar bairros, atrair turistas e gerar empregos no setor cultural. (Creative City, 2025)

2.3.2 Criatividade, Cultura e Capital – Reino Unido, EUA e Argentina

O projeto internacional *Criatividade, Cultura e Capital*, lançado em 2021 durante o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (ONU),

é uma iniciativa colaborativa entre três organizações lideradas por mulheres (Arts & Culture Finance - Reino Unido, Upstart Co-Lab - EUA e Fundación Compromiso - Argentina) que atuam na interseção entre investimento de impacto e economia criativa. A proposta reúne *stakeholders*² internacionais que acreditam no potencial da arte, do design, da cultura, do patrimônio e da criatividade como vetores de transformação social, ambiental e econômica. Organizado em torno de cinco pilares — moda ética, alimentação sustentável, mídia socialmente impactante, lugares criativos e outras indústrias culturais — o projeto atua como plataforma viva de referência, destacando como o capital de impacto pode ser uma ferramenta essencial para apoiar o crescimento de uma economia criativa mais justa, sustentável e regenerativa em escala global, especialmente no cenário pós-pandemia. (Creatividad, cultura y capital, [s.d.])

2.3.3 Porto Digital - Recife, Brasil

No Brasil, um exemplo relevante de movimento criativo é o Porto Digital, localizado no bairro do Recife Antigo, na capital pernambucana, é um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil, com forte atuação nas áreas de tecnologia da informação, economia criativa e cidades inteligentes. Fundado em 2000 por meio de uma articulação entre governo, setor privado e academia, o Porto Digital representa um modelo de desenvolvimento baseado no conhecimento, na inovação e na requalificação urbana. A iniciativa transformou uma região historicamente degradada em um vibrante polo criativo e tecnológico, concentrando centenas de empresas, startups, institutos de pesquisa e instituições de ensino. O parque é referência nacional e internacional por integrar ações de fomento à indústria do software, design, audiovisual, games, moda e economia criativa, além de incentivar o empreendedorismo e a formação de talentos. Sua estrutura inclui espaços como o Porto Mídia, dedicado à produção cultural e à experimentação tecnológica, e programas como o Armazém da Criatividade, voltado ao interior do estado. O sucesso do Porto Digital está diretamente relacionado à sua capacidade de alinhar infraestrutura urbana, políticas públicas, educação, inovação e cultura, promovendo

² qualquer indivíduo, grupo ou entidade que possui interesse em um projeto, empresa ou decisão, ou que pode ser impactado por suas ações e resultados

desenvolvimento econômico com inclusão social e valorização territorial. A experiência do Porto Digital evidencia como o investimento em criatividade e tecnologia pode ser uma estratégia eficaz para revitalizar centros urbanos, gerar empregos qualificados e impulsionar economias locais baseadas no conhecimento. (Porto Digital, [s.d.])

2.3.4 Virada Cultural - São Paulo, Brasil

Criada em 2005 pela Prefeitura de São Paulo, a **Virada Cultural** é um dos maiores eventos de democratização do acesso à cultura no Brasil, com programação ininterrupta de 24 horas e atividades distribuídas por diferentes pontos da cidade. Inspirada na *Nuit Blanche* europeia, a iniciativa busca reocupar o centro urbano por meio da arte, oferecendo apresentações de música, teatro, dança, literatura, circo e outras expressões culturais para públicos diversos. A Virada promove a inclusão ao proporcionar gratuitamente atrações com artistas consagrados e emergentes, reunindo milhões de pessoas a cada edição, com movimentação estimada em 4,7 milhões de pessoas em 2025. (Prefeitura de São Paulo, 2025) Além de revitalizar a vida cultural da capital paulista, o evento também contribuiu para impulsionar a economia criativa, o turismo cultural e a mobilização de diversos setores produtivos ligados à arte e ao entretenimento. A partir de 2010, o formato foi expandido para o interior do estado por meio da **Virada Cultural Paulista**, alcançando dezenas de municípios e consolidando-se como política pública de valorização cultural e integração territorial. (Cultura Mix, 2025)

3. ESTUDO DE CASO: Mobiliza SLZ

3.1 Contexto e histórico

O Mobiliza SLZ é um movimento que surgiu em 2021, em São Luís, Maranhão, com o objetivo de promover o desenvolvimento da economia criativa local, por meio da valorização da cultura, do turismo e do empreendedorismo criativo. A iniciativa foi idealizada pelo SEBRAE-MA como uma resposta aos desafios econômicos e sociais

impostos pela pandemia de COVID-19, que afetou de maneira significativa setores como a cultura, o turismo e o comércio local, setores esses que desempenham um papel central na economia criativa da cidade. (SEBRAE. 2023).

São Luís, conhecida por seu patrimônio cultural e histórico, abriga uma rica diversidade de manifestações artísticas e culturais, que incluem o reggae, o tambor de crioula, o bumba meu boi, além de uma culinária regional forte e um artesanato local com grande potencial de comercialização. No entanto, a cidade enfrentava dificuldades para explorar plenamente esse potencial, especialmente no que tange à integração dos empreendedores criativos ao mercado formal e à promoção da cidade como um destino turístico e criativo.

A primeira edição do Mobiliza SLZ, realizada em 2021, teve como foco reunir empreendedores criativos, artistas, produtores culturais e pequenos negócios, conectando-os a novas oportunidades de negócios e incentivando a colaboração entre diferentes setores. A programação do evento incluiu workshops, rodadas de negócios, mostras culturais, intervenções urbanas e eventos de capacitação, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo criativo e promover a inovação no setor cultural e turístico. Ao todo, a primeira edição contou com 74 eventos e envolveu mais de 300 empreendedores criativos. (SEBRAE. 2023).

A segunda edição do Mobiliza SLZ, realizada em 2022, superou as expectativas e expandiu ainda mais o alcance do movimento. Com uma programação mais ampla e diversificada, o evento envolveu mais de 400 empreendedores criativos em 100 eventos, que foram realizados em cerca de 20 bairros de São Luís. A edição contou com a participação de aproximadamente 16 mil pessoas, destacando-se pela inclusão de eventos que iam desde intervenções artísticas públicas até rodadas de negócios voltadas para a capacitação de empreendedores locais. (SEBRAE. 2023).

O sucesso da segunda edição consolidou o Mobiliza SLZ como um movimento estratégico para o desenvolvimento da economia criativa de São Luís. O evento se destacou por promover a colaboração entre diversos setores, como design, moda, música, gastronomia e turismo, por meio de workshops colaborativos, manifestações culturais simultâneas, entre outros. Além de fomentar a criação de redes de networking entre os participantes. Um dos destaques dessa edição foi a utilização de ferramentas de gamificação e tecnologia digital, por meio de um aplicativo que facilitou

a interação entre os participantes e proporcionou novas formas de engajamento e colaboração (SEBRAE, 2023).

Uma característica central do Mobiliza SLZ é o seu enfoque na inclusão social e no fortalecimento da identidade cultural de São Luís. O projeto busca valorizar as tradições culturais e artísticas da cidade, ao mesmo tempo em que promove a inovação e a inserção dos empreendedores criativos no mercado formal. A diversidade de eventos e atividades oferecidas pelo Mobiliza SLZ demonstra seu compromisso com a promoção de uma economia criativa sustentável e inclusiva, que respeita e valoriza as raízes culturais locais. (SEBRAE, 2023).

Ao longo de suas edições, o Mobiliza SLZ tem se consolidado como um evento âncora para o turismo criativo em São Luís, atraindo visitantes de outros estados e ajudando a movimentar a economia local. Além disso, o movimento contribui para a formação e capacitação de novos talentos, incentivando o surgimento de novos negócios e fortalecendo a cadeia produtiva da economia criativa na cidade. (SEBRAE, 2023).

Em resumo, o Mobiliza SLZ é um exemplo claro de como iniciativas de economia criativa podem ser utilizadas como ferramentas para o desenvolvimento local, promovendo a inclusão social, a inovação e o fortalecimento da identidade cultural. O sucesso do evento nas suas primeiras edições demonstra o potencial transformador do design e da criatividade na geração de novas oportunidades econômicas e sociais, colocando São Luís no mapa como um polo de economia criativa no Brasil.

3.2 Metodologia e abordagens Identificadas no projeto

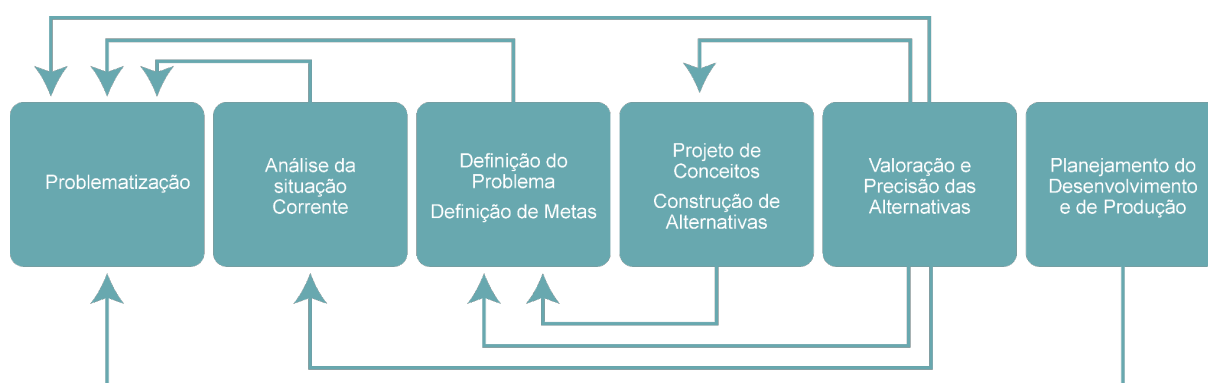
O Mobiliza SLZ utiliza uma abordagem integrada e multidisciplinar, aplicando várias abordagens do design e gestão que contribuem para o sucesso e o impacto do projeto no desenvolvimento da economia criativa de São Luís. Entre as principais campos de conhecimento aplicadas estão o design estratégico, o co-design, o design de serviços, além de estratégias de gamificação e de promoção da identidade cultural local. A combinação dessas metodologias permite que o projeto alcance uma ampla gama de objetivos, desde o fortalecimento de empreendedores criativos até a revitalização de espaços urbanos e a promoção do turismo cultural.

Observa-se que a complexidade e a natureza transversal do Mobiliza SLZ permitem uma leitura eficiente a partir da metodologia de análise sistêmica proposta por Bernd Bürdek, que compreende o design em múltiplas funções (técnica, estética, prática, econômica, social e ecológica) atuando de forma interdependente e não linear. Essa abordagem reforça a ideia de que projetos como o Mobiliza SLZ não se estruturam em etapas rígidas e sequenciais, mas sim em processos contínuos de adaptação, integração e interação entre agentes e contextos diversos. Nesse sentido, a aplicação dessa metodologia contribui não apenas para compreender o impacto global do projeto, mas também para sugerir sua replicabilidade em outras regiões e eventos com foco na economia criativa, especialmente aqueles que buscam unir inovação, identidade cultural e desenvolvimento territorial de forma integrada.

3.2.1 A Metodologia de Bernhard E. Bürdek

Para Bürdek, o método de design não é uma receita rígida, mas sim uma abordagem que integra a reflexão teórica e histórica com a prática projetual, reconhecendo o design como um fenômeno complexo e multifacetado, intrinsecamente ligado a contextos culturais, sociais, econômicos e tecnológicos. Ele enfatiza que o designer deve ir além da mera forma ou função, compreendendo as inter-relações e implicações de suas escolhas para criar soluções que sejam não apenas esteticamente agradáveis ou funcionais, mas também socialmente relevantes e sustentáveis. (Bürdek, 2006)

Imagem 3: Modelo de Processos de Design



Fonte: Burdek (2006), Reprodução pessoal.

A metodologia de design proposta por Bärdek, baseada na manipulação de informações e na não linearidade do processo projetual, mostra-se especialmente relevante para a análise do Mobiliza SLZ. Segundo o autor, o desenvolvimento de projetos deve considerar múltiplos fatores, como mudanças tecnológicas, restrições legais e novas demandas, que tornam o processo sujeito a ajustes constantes e a decisões complexas. Essa abordagem é coerente com a natureza dinâmica e interdisciplinar do Mobiliza SLZ, que integra elementos de design estratégico, co-design e de serviços, além de tecnologias digitais, identidade cultural e engajamento social. Assim, a metodologia de Bärdek não apenas auxilia na compreensão da estrutura do Mobiliza SLZ, como também serve como base replicável para iniciativas que buscam inovação social e desenvolvimento local por meio do design.

3.2.2 Análise Metodológica do Mobiliza SLZ à Luz do Modelo de Design de Bernhard E. Bärdek

O desenvolvimento do Mobiliza SLZ revela um percurso metodológico coerente com o modelo de processo de design proposto por Bernhard E. Bärdek, cuja estrutura se baseia em um fluxo dinâmico, iterativo e não linear de resolução de problemas. Bärdek compreende o design como um processo sistêmico de manipulação e reconstrução de informações, onde múltiplas realimentações ocorrem ao longo da trajetória projetual. Tais características se mostram especialmente pertinentes no caso do Mobiliza SLZ, iniciado em 2021, em resposta à crise social e econômica provocada pela pandemia da Covid-19, que impactou 98% das empresas do setor de eventos no Brasil, segundo levantamento do Sebrae (2020). Nesse contexto emergencial, o projeto surgiu como uma alternativa criativa e estruturada para revitalizar a economia criativa, gerar conexões produtivas e promover a valorização da identidade cultural de São Luís (MA).

O processo de estruturação do Mobiliza SLZ pode ser compreendido por meio da adaptação das fases metodológicas propostas por Bernhard E. Bärdek. A partir do

fluxograma de ações realizado ao longo do projeto, foi possível organizar o percurso em etapas que dialogam com a lógica do design como sistema aberto e circular. O quadro comparativo elaborado evidencia essa correspondência: desde a problematização inicial, impulsionada pelo contexto da pandemia de Covid-19, até o planejamento de desenvolvimento e produção, passando por momentos de escuta, definição de metas, construção de alternativas e validação das propostas. Essa organização permite visualizar como o projeto operou com base em ciclos contínuos de análise, decisão e ação, característicos da abordagem não linear defendida por Bürdek, fortalecendo a coerência metodológica do Mobiliza como um processo de design.

A primeira etapa metodológica descrita por Bürdek, a problematização, foi claramente evidenciada na gênese do Mobiliza. A situação de retração econômica impulsionada pela Pandemia de 2019, com cancelamento de eventos culturais e desarticulação dos empreendedores criativos maranhenses foi o ponto de partida para a formulação de uma proposta de intervenção territorial. Esse diagnóstico inicial, influenciado por fatores externos (sanitários, econômicos e culturais), mobilizou diferentes atores institucionais e comunitários para a elaboração de uma resposta colaborativa e criativa.

Na etapa seguinte, de análise da situação corrente, foram realizados mapeamentos socioculturais e levantamentos sobre os potenciais criativos locais, as cadeias produtivas envolvidas, a infraestrutura urbana disponível e as redes informais de cultura e empreendedorismo já existentes. Os dados gerados nas edições posteriores do evento, como os relatórios de participação, gastos e avaliações do público, demonstram o rigor dessa análise inicial. Além disso, ferramentas de design de serviço foram aplicadas para compreender a jornada dos usuários e identificar oportunidades de intervenção.

A definição do problema e das metas projetuais consolidou-se com a formulação de objetivos estratégicos: (1) fomentar os negócios criativos locais, (2) valorizar a cultura popular maranhense, (3) gerar experiências culturais imersivas para moradores e turistas, e (4) criar uma plataforma de articulação entre empreendedores,

artistas, poder público e sociedade civil. Essas metas nortearam todas as etapas subsequentes do processo de design.

A fase de projeto de conceitos e construção de alternativas foi marcada por um trabalho transdisciplinar envolvendo design gráfico, design estratégico, design co-design e design de serviços. Foram concebidas soluções como uma identidade visual com forte apelo regional, intervenções urbanas artísticas, um aplicativo gamificado com funcionalidades de rede social e pontuação interativa, além de feiras, roteiros culturais e oficinas com metodologias colaborativas. Essa multiplicidade de soluções revela a complexidade do sistema projetual adotado, que, conforme destaca Bürdek, deve estar preparado para lidar com diferentes escalas e níveis de complexidade – desde o design visual até a mobilização comunitária e a gestão de *stakeholders*³.

A etapa de valoração e precisão das alternativas é visível nos ciclos de feedback implementados entre as edições do evento. Os dados obtidos por meio de observações presenciais, relatórios quantitativos e avaliações qualitativas foram fundamentais para o aprimoramento contínuo das ações. Indicadores como aumento de público, ampliação da participação de bairros periféricos, fortalecimento do turismo cultural e crescimento da visibilidade dos empreendedores criativos demonstram que o projeto se manteve responsivo e adaptável – princípios centrais no modelo de Bürdek.

Por fim, a fase de planejamento do desenvolvimento e produção se consolidou na estruturação operacional do projeto: definição de parceiros estratégicos (como o Sebrae, a UFMA e a Secretaria Municipal de Turismo), mobilização de recursos técnicos e humanos, desenvolvimento de materiais de divulgação e elaboração de protocolos logísticos e sanitários para realização dos eventos. Essa organização sistêmica possibilitou a consolidação do Mobiliza SLZ como um modelo replicável e escalável, com potencial de implementação em outras cidades e regiões criativas.

Dessa forma, é possível afirmar que o Mobiliza SLZ reflete, em sua estrutura e dinâmica, a abordagem metodológica defendida por Bürdek, ao considerar o design como um campo ampliado, interdisciplinar, contextual e socialmente engajado. A ausência de linearidade, a abertura para iterações e a valorização da complexidade

³ Qualquer indivíduo, grupo ou entidade que possui interesse em um projeto, empresa ou decisão, ou que pode ser impactado por suas ações e resultados.

sistêmica tornam o projeto não apenas coerente com os fundamentos da metodologia de design contemporânea, mas também um exemplo de como o design pode ser catalisador de desenvolvimento territorial e inovação social em tempos de crise.

3.2.3 Design Estratégico

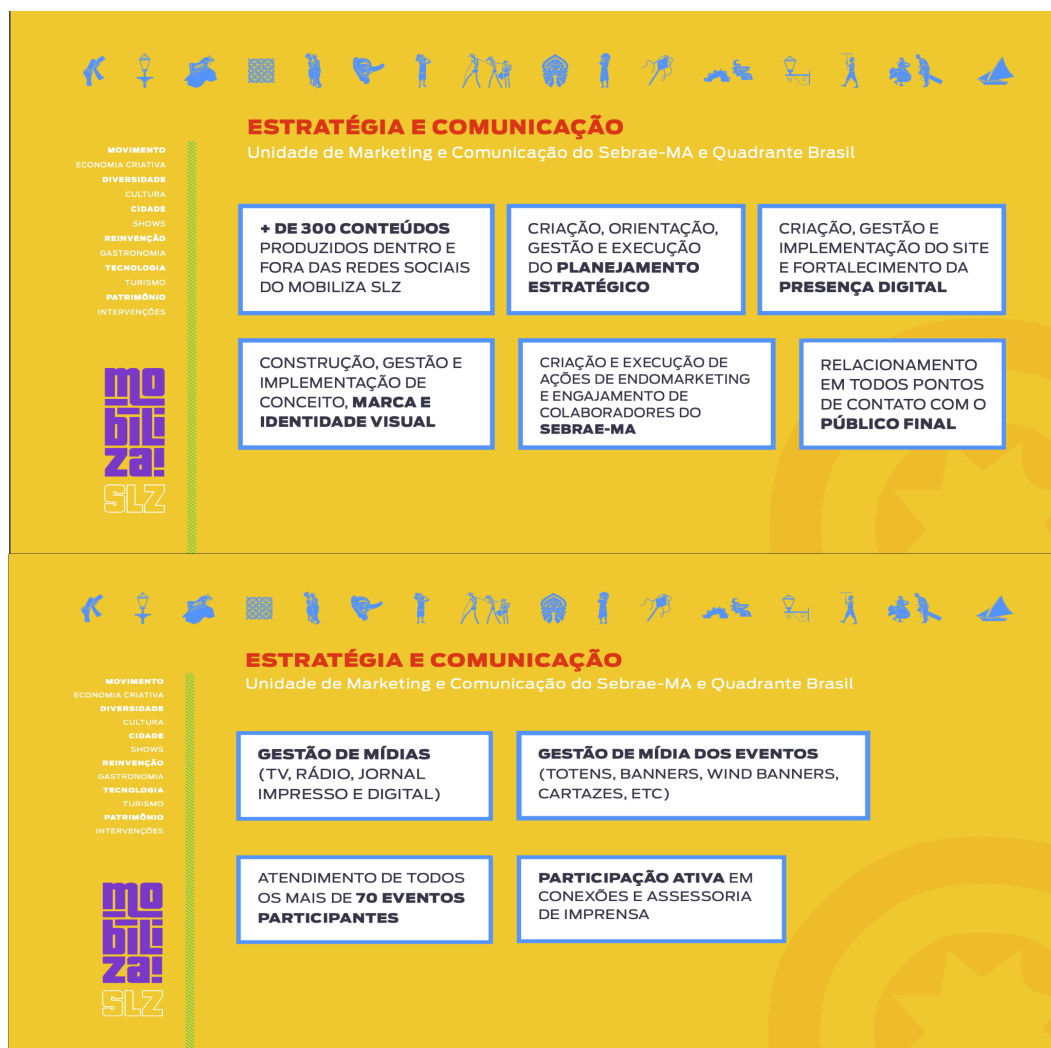
O design estratégico é uma abordagem que visa integrar o design ao planejamento e à formulação de estratégias empresariais, sociais ou culturais, com o objetivo de gerar valor e criar diferenciais competitivos. Ao contrário do design tradicional, que foca em produtos ou soluções pontuais, o design estratégico envolve uma visão mais ampla e de longo prazo, buscando alinhar as necessidades do mercado com os recursos criativos e as capacidades organizacionais.

Conforme descrito por Karine de Mello Freire (2011), a concepção de uma estratégia ocorre através de um processo projetual transdisciplinar, que integra diversas perspectivas e entrelaça competências e funções que se complementam e dependem umas das outras.

Na economia criativa, o design estratégico permite que empresas e iniciativas culturais planejem suas ações de forma global, considerando não apenas a criação de novos produtos ou serviços, mas também a sustentabilidade, a inovação e o impacto social. No contexto do projeto aqui estudado, o design estratégico foi utilizado para criar um movimento integrado, com uma identidade visual carregada de referências culturais, ações de marketing eficazes e uma estrutura de eventos que conectou empreendedores criativos, turistas e a comunidade local.

Semanas antes do evento, ativações em praças de alimentação de shoppings foram realizadas, com a presença de atrações culturais.

Imagem 4: Relatório de estratégias e Comunicação da 1ª Edição



Fonte: SEBRAE MARANHÃO (2021)

Além disso, o design estratégico no Mobiliza SLZ ajudou a criar um plano de comunicação robusto, que incluiu a criação de uma plataforma digital e um aplicativo para facilitar as interações entre os participantes. A utilização de estratégias de gamificação no evento é um exemplo claro de como o design estratégico pode ser utilizado para aumentar o engajamento do público e promover a participação ativa dos empreendedores e consumidores.

3.2.4 Co-Design

O co-design é outra metodologia-chave no movimento. Essa abordagem envolve diretamente os participantes do evento — empreendedores criativos, artistas, produtores culturais e a comunidade local — no processo de cocriação das atividades e dos produtos culturais que compõem a programação. Ao incentivar a colaboração e a participação ativa dos atores envolvidos, garante-se que as soluções desenvolvidas sejam culturalmente apropriadas e atendam às necessidades reais dos participantes.

O termo co-design, ou co-criação, está diretamente relacionado com abordagens que promovem a participação e inclusão no âmbito do design e significa “projetar com (outros)” 52, conforme descrito por Fuad- -Luke (2009, p.147). “É uma forma de pesquisa em design que envolve os utilizadores finais no processo de construção de um produto, plataforma, publicação ou ambiente” 53 (Lupton & Phillips, 2011, p. 96).

(Golodynska, 2021, p. 49)

Inicialmente, os empreendedores criativos e artistas inscreveram suas atividades, que foram desenvolvidas e pensadas por eles mesmos. Em seguida, participaram de workshops e oficinas de capacitação, onde puderam compartilhar suas experiências e colaborar no aprimoramento de seus produtos e serviços. (SEBRAE MARANHÃO, 2021)

Como a exemplo, tivemos a Oficina "EDB - Estratégias que funcionam: como planejar para o sucesso o seu negócio" em parceria com o Encontro de Brechós SLZ e Ministrada por Eliza Freitas. Tinha como objetivo discutir sobre público-alvo e mapa de persona, análise de mercado e concorrência, objetivos de curto e médio prazo, estratégias de alcance. Para participar, era necessária se inscrever pelo valor de R\$ 15,00 e 1 pacote de absorvente. (SEBRAE MARANHÃO, 2021)

Imagem 5: Oficina "EDB - Estratégias que funcionam: como planejar para o sucesso o seu negócio"



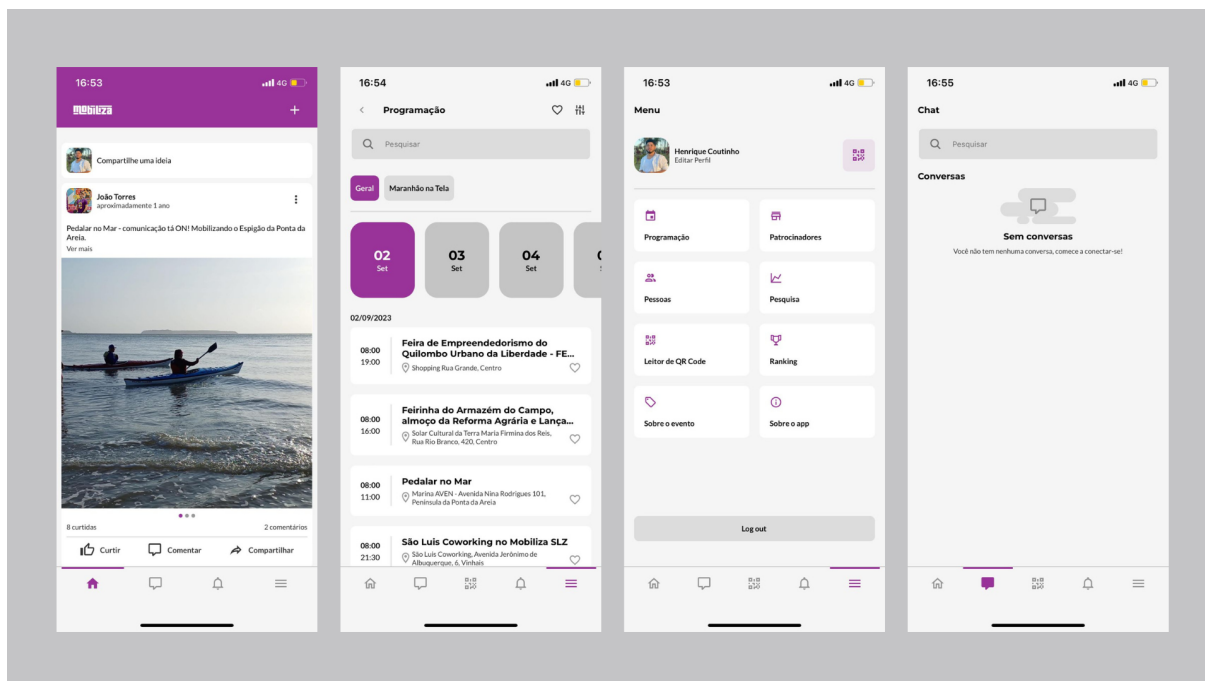
Fonte: elaborado pela autora.

Essa abordagem incentivou o aprendizado coletivo e a troca de conhecimentos, promovendo a criação de redes de colaboração entre os participantes. Além disso, intervenções urbanas, como grafites e instalações artísticas, foram realizadas em parceria com artistas locais e membros da comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento e valorizando o patrimônio cultural de São Luís. Esse processo integrativo garantiu que as ações fossem moldadas pelas próprias iniciativas dos participantes, gerando um impacto cultural e econômico significativo para a cidade.

3.2.5 Gamificação

A gamificação foi uma ferramenta aplicada no Mobiliza SLZ para aumentar o engajamento dos participantes. Através do uso de elementos de jogos, como pontos, recompensas e desafios, o projeto conseguiu criar uma experiência mais interativa e divertida, incentivando os usuários a participarem de mais eventos e a interagirem com outros participantes.

Imagem 6: Capturas de Tela do aplicativo Mobiliza SLZ



Fonte: elaborado pela autora.

Um jogo vai além das regras; ele é projetado para proporcionar ao jogador uma experiência significativa dentro de um determinado contexto, criando uma imersão profunda e fazendo com que o jogador se sinta envolvido no ambiente criado. (Noronha, 2015). Segundo o psicólogo J. Barnard Gilmore *apud* Raquel Noronha (2015), a interação lúdica é uma atividade que traz sentimentos de prazer, euforia, poder e auto iniciativa, tornando o ato de jogar uma experiência gratificante.

O aplicativo funcionou como uma plataforma de rede social exclusiva para o Mobiliza SLZ, onde os usuários podiam realizar postagens de textos, fotos e vídeos, além de interagir por meio de comentários e curtidas. A interface também oferecia fácil acesso à programação completa do evento, com a opção de favoritar atividades para facilitar a localização dos conteúdos selecionados. Cada uma destas e outras interações realizadas pelos usuários gerava uma pontuação específica, que contribuía para a formação de um ranking em tempo real, disponível durante todos os dias do evento. Ao final do Mobiliza SLZ, o participante que ocupou o primeiro lugar no ranking foi recompensado com brindes personalizados com a marca do movimento.

O plataforma gamificada do Mobiliza SLZ obteve resultados expressivos, com mais de 1.000 usuários ativos que realizaram 462 postagens e 679 comentários, promovendo uma interação rica entre os participantes. Além disso, foram registradas

441 trocas de contatos, o que reforça o papel do aplicativo na facilitação de interações comerciais e na criação de oportunidades de networking entre os empreendedores criativos. As 6.916 curtidas e mais de 141.000 interações totais demonstraram um alto nível de engajamento, promovendo uma competição saudável entre os usuários. (SEBRAE, 2021)

Essa estratégia não apenas aumentou o envolvimento do público, mas também incentivou os participantes a explorarem mais profundamente a programação do evento, favorecendo o sucesso das atividades e amplificando a visibilidade dos empreendedores locais. Assim, o aplicativo se consolidou como uma ferramenta relevante para a criação de redes colaborativas e para o fortalecimento da economia criativa em São Luís. (SEBRAE, 2021)

3.2.6 Promoção da Identidade Cultural

A marca do Mobiliza SLZ foi desenvolvida pelo estúdio de Design Quadrante Brasil. Com o objetivo de refletir um momento de conexão e crescimento da cidade de São Luís e promover a integração de novos mercados e setores, a identidade visual foi concebida para transmitir uma mensagem de união, conectando indivíduos, suas diversas experiências e conhecimentos, além de fortalecer o vínculo entre a cidade e o movimento. Com uma identidade marcante, porém acessível, a marca exerce um impacto emocional relevante junto aos agentes de todas as esferas do projeto. (SEBRAE, 2023)

O projeto adotou uma abordagem culturalmente sensível, destacando os elementos culturais únicos de São Luís, como suas tradições musicais, culinárias e artísticas. Outro objetivo da marca é comunicar a ideia de que o Mobiliza SLZ transcende o Sebrae ou qualquer outra instituição, pública ou privada, configurando-se como um evento concebido pela cidade e em benefício da própria cidade. (QUADRANTE BRASIL, 2023)

A comunicação visual passou por um processo de evolução, mantendo, entretanto, a essência das cores vibrantes e a incorporação de elementos regionais, como a azulejaria portuguesa, os casarões históricos e os pontos turísticos emblemáticos. As cores e as iconografias foram aprimoradas ao longo do tempo,

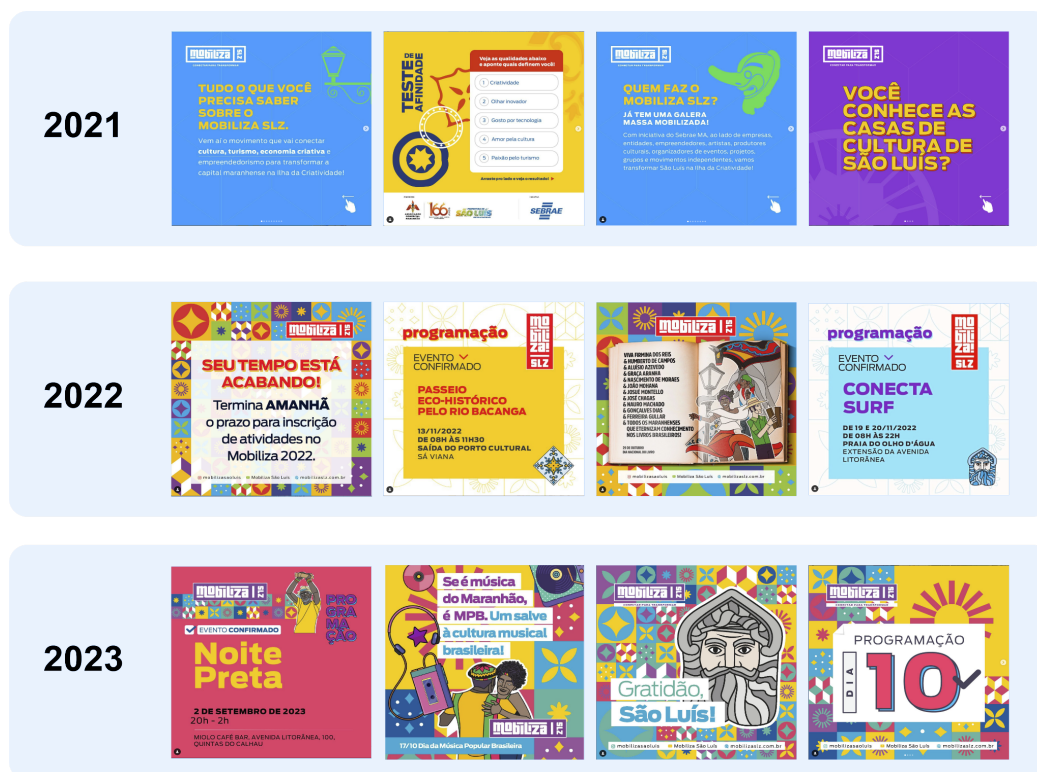
preservando sua identidade cultural, ao mesmo tempo em que se adaptaram às novas demandas visuais e estéticas.

Imagem 7: Iconografias lançadas em 2021



Fonte: QUADRANTE BRASIL (2023)

Imagem 8: Evolução da comunicação visual das publicações em redes sociais



Fonte: QUADRANTE BRASIL (2023)

Essa promoção da identidade cultural foi reforçada por intervenções urbanas e artísticas em pontos estratégicos da cidade, como a revitalização da escadaria do Complexo Multicenter Negócios e Eventos, que ganhou intervenções artísticas inspiradas nas tradições culturais da Ilha do Amor. Essas ações não apenas revitalizaram espaços públicos, mas também promoveram o turismo e o engajamento da comunidade com sua própria herança cultural.

3.3 Impactos e Resultados

Um dos impactos mais relevantes foi o número de interações geradas pelo aplicativo do evento, com mais de 200 mil interações, facilitando o networking e a formação de parcerias comerciais. Além disso, a iniciativa valorizou a cultura local por meio de intervenções artísticas, como a revitalização da escadaria do Complexo Multicenter Negócios e Eventos, promovendo o orgulho cultural e reforçando o vínculo entre a cidade e sua população. (SEBRAE, 2023)

No setor do turismo criativo, o Mobiliza SLZ conseguiu atrair mais de 19% do público visitante de outras regiões, com roteiros culturais autênticos e experiências gastronômicas e artesanais, impactando positivamente a economia local. O evento também gerou redes de colaboração e inovação entre os diversos atores criativos, potencializadas pelo uso de ferramentas tecnológicas, como o aplicativo gamificado, que incentivou a participação do público e maximizou as interações comerciais. (SEBRAE, 2023)

O Mobiliza SLZ teve ainda impacto direto na capacitação dos empreendedores, oferecendo oficinas sobre gestão, marketing digital e técnicas de vendas, ajudando na profissionalização e fortalecimento dos negócios criativos locais. Por fim, o evento gerou emprego e renda, com mais de 100 eventos realizados, impactando diretamente artistas, produtores e técnicos, além de setores como hospedagem e alimentação.

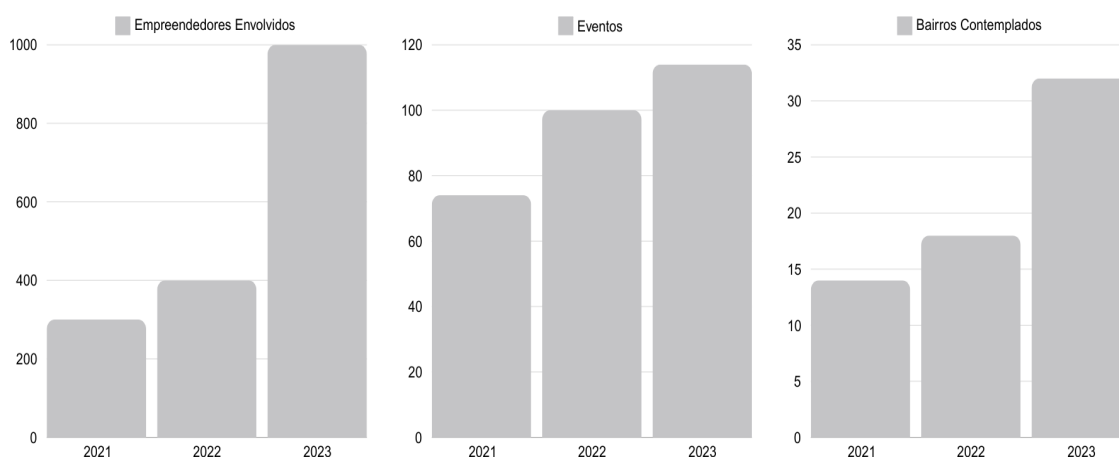
3.4 Análise dos resultados alcançados pelo projeto

3.4.1 Participação e Engajamento

Ao analisar a participação e o impacto nas três edições do Mobiliza SLZ, percebe-se um crescimento constante tanto no número de empreendedores envolvidos quanto no alcance do público. Na 1ª edição (2021), o evento mobilizou mais de 300 empreendedores criativos e 74 eventos em 14 bairros de São Luís. (SEBRAE MARANHÃO, 2021) Na 2ª edição (2022), o número de empreendedores cresce, com 400 participantes e a expansão das atividades 18 bairros, participação de engajamento de 16 mil pessoas, e cerca de 600 horas de programação com 100 eventos, evidenciando a consolidação do evento. (SEBRAE MARANHÃO, 2022)

Já na 3ª edição (2023), o Mobiliza SLZ experimentou uma ampliação significativa, com mais de 1.000 empreendedores envolvidos, 800 horas de programação com 114 eventos realizados em 32 bairros, alcançando um público de mais de 20 mil pessoas. (SEBRAE MARANHÃO, 2023) Esse crescimento progressivo demonstra o sucesso do evento em conectar a economia criativa local, fortalecer a cultura e promover o turismo.

Imagem 9: Participação e o impacto nas três edições do Mobiliza SLZ



Fonte: (SEBRAE MARANHÃO, 2023)

Nos gráficos apresentados acima, podemos observar o crescimento consistente do envolvimento dos empreendedores ao longo das edições do Mobiliza SLZ. Esse aumento reflete diretamente na expansão do evento, tanto em número de atividades quanto na abrangência de bairros.

cidade e seus habitantes, ao mesmo tempo em que tornaram São Luís mais atraente como destino turístico criativo. (SEBRAE. 2023).

Imagem 11: Escadaria do Multicenter Sebrae revitalizada



Fonte: SEBRAE (2023).

3.4.3 Capacitação e Formação

A capacitação de empreendedores foi um dos pilares do Mobiliza SLZ. Apenas na 2ª edição do evento, foram realizadas 15 ações de capacitação profissional, abrangendo temas como gestão de negócios, captação de recursos, fotografia de produtos e estratégias de marketing digital. (SEBRAE MARANHÃO, 2022). Esses treinamentos permitiram que os empreendedores criativos aprimorassem suas habilidades e adquirissem novas ferramentas para expandir seus negócios no competitivo mercado criativo.

3.4.4 Conexões e Networking

Outro resultado expressivo foi o fortalecimento das redes de colaboração entre os participantes do Mobiliza SLZ. Através das rodadas de negócios, workshops e atividades colaborativas, os empreendedores tiveram a oportunidade de conhecer

outros profissionais do setor criativo, trocar experiências e criar novas parcerias comerciais. (SEBRAE, 2023).

As rodadas de negócios organizadas pelo Mobiliza SLZ proporcionaram mais de 800 encontros comerciais entre empreendedores, investidores e compradores, gerando novas oportunidades de expansão e crescimento para os negócios criativos de São Luís. (SEBRAE, 2023). Essas conexões são essenciais para o desenvolvimento de uma economia criativa robusta e sustentável, pois incentivam a inovação e criam novas possibilidades de colaboração e crescimento.

3.4.5 Sustentabilidade e Crescimento do Evento

O Mobiliza SLZ demonstrou sua sustentabilidade e potencial de crescimento ao superar as expectativas iniciais, tanto em termos de participação quanto de impacto econômico e cultural. A evolução do projeto entre a primeira e a terceira edição é um indicativo claro de que o evento conseguiu criar raízes na cidade, promovendo um ambiente favorável para o desenvolvimento contínuo da economia criativa em São Luís. (SEBRAE, 2023).

Com uma programação diversificada e descentralizada, que envolveu mais de 30 bairros, o Mobiliza SLZ conseguiu alcançar diferentes públicos e setores da cidade, promovendo a inclusão social e a participação de empreendedores de diversos contextos. A utilização de tecnologia e gamificação no evento também mostrou que o Mobiliza SLZ está alinhado com as tendências globais de inovação e engajamento, criando uma plataforma que pode continuar a crescer e impactar ainda mais a economia local. (SEBRAE, 2023).

3.5 Desafios e Potenciais de Expansão do Projeto

Apesar dos resultados significativos alcançados nas primeiras edições do Mobiliza SLZ, é natural que a iniciativa enfrente obstáculos que desafiam sua consolidação e continuidade a longo prazo. Paralelamente, o projeto demonstra fortes indícios de potencial para ampliação, seja em relação ao público alcançado, seja no aprofundamento de seus impactos culturais, sociais e econômicos. A seguir, serão

explorados os principais entraves à sua sustentabilidade, bem como as possibilidades estratégicas de expansão e fortalecimento da iniciativa.

3.5.1. Desafios do Projeto

3.5.1.1 *Engajamento Sustentado da Comunidade*

Embora o projeto tenha alcançado altos níveis de engajamento nas suas primeiras edições, um desafio constante é manter esse engajamento ao longo do tempo. As atividades precisam ser renovadas e ajustadas para atrair novos públicos e manter o interesse dos participantes recorrentes. Além disso, o projeto precisa continuar promovendo a inclusão social, envolvendo comunidades periféricas e segmentos marginalizados, para que o Mobiliza SLZ seja verdadeiramente um evento acessível e representativo de toda a diversidade cultural de São Luís.

3.5.1.2 *Infraestrutura e Logística*

A logística e a infraestrutura para organizar um evento com a abrangência do Mobiliza SLZ também são desafios significativos. A realização de múltiplos eventos simultâneos em diferentes bairros da cidade exige um planejamento cuidadoso para garantir que todos os participantes tenham acesso fácil às atividades e que as necessidades técnicas e logísticas sejam atendidas. A ampliação do evento, por exemplo, pode exigir melhorias em áreas como transporte, acesso a locais adequados para eventos, segurança e tecnologia.

3.5.1.3 *Competitividade no Mercado Criativo*

Outro desafio é posicionar o Mobiliza SLZ como um evento competitivo no cenário nacional e internacional da economia criativa. Para que o projeto continue crescendo, será necessário fortalecer sua marca e consolidar São Luís como um destino de turismo criativo. A competição com outros eventos culturais e de economia criativa no Brasil e no mundo exige que o Mobiliza SLZ inove constantemente, tanto

em termos de programação quanto de estratégias de marketing, para atrair um público mais amplo e diversificado.

3.5.2. Potenciais de Expansão do Projeto

3.5.2.1. *Ampliação Geográfica*

Um dos potenciais mais claros para o Mobiliza SLZ é sua expansão geográfica. O evento, que já é realizado em múltiplos bairros de São Luís, pode ser ampliado para abranger outras cidades do Maranhão, como parte de um esforço para promover a economia criativa regional. Essa expansão pode acontecer de maneira gradual, através da realização de eventos parceiros ou itinerantes que levem a proposta do Mobiliza SLZ a diferentes locais, integrando as culturas e tradições de outras cidades ao movimento.

3.5.2.2 *Fortalecimento do Ecossistema Criativo*

O Mobiliza SLZ tem o potencial de se tornar um polo central para o desenvolvimento do ecossistema criativo em São Luís. Ao investir em ações contínuas de capacitação e incubação de novos negócios criativos, o evento pode transformar-se em uma plataforma que fomente o empreendedorismo criativo de forma mais ampla e duradoura. A criação de um espaço permanente para atividades culturais e de negócios criativos, como um centro de inovação ou coworking dedicado à economia criativa, pode ser uma forma de consolidar essa expansão.

3.5.2.3 *Promoção do Turismo Criativo*

O Mobiliza SLZ tem o potencial de se consolidar como um grande atrativo turístico para São Luís. Ao investir em roteiros turísticos criativos e em experiências imersivas que conectem os visitantes à cultura local, o projeto pode aumentar o número de turistas que visitam a cidade e impulsionar setores como hospedagem, gastronomia e artesanato. A criação de pacotes turísticos que integrem as atividades

do Mobiliza SLZ à oferta turística local pode atrair tanto turistas nacionais quanto internacionais, criando novas fontes de receita para a cidade.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada neste trabalho é de natureza qualitativa e exploratória, com enfoque em um estudo de caso. A escolha por essa abordagem visa compreender em profundidade os impactos do Mobiliza SLZ no fomento da economia criativa em São Luís, bem como o papel do design como ferramenta estratégica nesse processo.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é utilizada para explorar percepções, experiências e comportamentos dos indivíduos envolvidos no Mobiliza SLZ, como empreendedores criativos, artistas, organizadores e o público participante. Esse tipo de pesquisa é apropriado para o estudo de fenômenos sociais e culturais complexos, oferecendo uma visão mais detalhada e contextualizada dos aspectos culturais, econômicos e criativos abordados pelo projeto. (Gil, 2020).

Por meio da pesquisa qualitativa, é possível captar nuances e interpretações subjetivas dos participantes, que são essenciais para avaliar o impacto do Mobiliza SLZ na valorização da identidade cultural, na geração de oportunidades econômicas e na promoção de redes de colaboração. Entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação dos eventos compõem os métodos de coleta de dados empregados nesta pesquisa.

4.1.2 Pesquisa Exploratória

A natureza exploratória da pesquisa se justifica pela necessidade de investigar um fenômeno relativamente novo e em expansão, como a economia criativa em São Luís. Como há poucos estudos acadêmicos consolidados sobre o Mobiliza SLZ, a pesquisa exploratória busca levantar questões e identificar padrões que possam ser aprofundados em estudos futuros.

Esse tipo de pesquisa é especialmente útil para compreender novos fenômenos ou áreas pouco exploradas, permitindo que o pesquisador construa uma base de conhecimento sobre o tema e ofereça subsídios para o desenvolvimento de políticas e práticas que possam fortalecer a economia criativa local. (Lakatos; Marconi, 2021).

4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio de diferentes métodos qualitativos, com o objetivo de reunir informações detalhadas e contextuais sobre o Mobiliza SLZ e seu impacto na economia criativa de São Luís. Os principais métodos utilizados foram análise documental, e observação direta durante as edições do evento.

4.2.1 Análise Documental

A análise documental foi um dos principais métodos de coleta de dados, com a revisão de relatórios oficiais, materiais de divulgação e outros documentos relacionados ao Mobiliza SLZ dos anos de 2021, 2022 e 2023. Foram analisados os relatórios das edições anteriores do evento, que detalham os números de participação, as atividades realizadas, os impactos econômicos e sociais, e as estratégias utilizadas para promover o evento. (SEBRAE MARANHÃO, 2021; 2022; 2023). Entre os documentos analisados estão:

- a) Relatórios das edições do Mobiliza SLZ (2021, 2022 e 2023), que oferecem uma visão abrangente sobre os objetivos, a execução e os resultados do projeto.
- b) Material de divulgação, como posts em redes sociais, folders e campanhas promocionais, que foram utilizados para entender as estratégias de comunicação e engajamento com o público.
- c) Case de comunicação e identidade visual do projeto, que forneceram insights sobre o uso do design estratégico no evento.

Esses documentos foram fundamentais para entender a estrutura organizacional do evento, sua evolução ao longo dos anos, bem como o impacto financeiro e cultural das atividades realizadas.

4.2.2 Observação Direta

A observação direta também foi utilizada como método de coleta de dados. A estudante participou ativamente das edições estudadas no trabalho. Além de visitas de campo, a observação incluiu a participação em eventos culturais, workshops, exposições e parte da organização, permitindo um entendimento em tempo real das dinâmicas de interação entre os participantes e da execução das atividades.

A observação direta forneceu insights valiosos sobre: O engajamento do público nos diferentes eventos e atividades;

- a) A organização e a logística das ações realizadas nos diversos bairros da cidade.
- b) A interação entre os empreendedores criativos e o público.
- c) A utilização do design na criação de experiências culturais e na valorização do espaço urbano.

Esse método de coleta de dados permitiu uma análise contextual e detalhada do evento, complementando as informações obtidas por meio dos documentos e entrevistas.

4.2.3 Análise de Redes Sociais

Como parte da coleta de dados, também foi realizada uma análise das redes sociais e da presença digital do Mobiliza SLZ. Foram coletados dados de engajamento, como o número de interações, curtidas, comentários e compartilhamentos nas páginas oficiais do evento e de seus parceiros.

O uso do aplicativo oficial do Mobiliza SLZ, que registrou mais de 500 downloads e facilitou a interação entre os participantes, também foi monitorado para avaliar como a tecnologia foi utilizada para promover o engajamento e as conexões comerciais. Essa análise permitiu entender como a comunicação digital contribuiu para a divulgação do evento, o engajamento com o público e o aumento da visibilidade dos empreendedores criativos.

4.3 Análise dos Dados

A análise dos dados coletados no estudo sobre o Mobiliza SLZ foi realizada utilizando uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação das informações obtidas por meio de documentos, entrevistas, observações e análise das redes sociais. O objetivo principal da análise foi identificar padrões, tendências e relações que pudessem explicar o impacto do projeto na economia criativa de São Luís e o papel do design como ferramenta estratégica nesse contexto.

4.3.1 Comparação com Referenciais Teóricos

Os dados foram comparados com a literatura revisada sobre economia criativa e design estratégico e co-design. A comparação com os referenciais teóricos permitiu avaliar como o Mobiliza SLZ se alinha com práticas bem-sucedidas de economia criativa em outras regiões e em que pontos o projeto apresenta inovações ou adaptações ao contexto local.

Essa análise comparativa forneceu uma base sólida para entender como o Mobiliza SLZ pode ser posicionado dentro do cenário mais amplo da economia criativa no Brasil e internacionalmente, além de oferecer insights sobre as melhores práticas que podem ser adotadas para garantir a continuidade e expansão do projeto.

4.3.2 Duração do Período de Observação

O período de observação direta foi limitado à duração do evento em suas edições de 2021, 2022 e 2023. Isso proporcionou uma visão valiosa das dinâmicas do Mobiliza SLZ durante a realização do evento, mas a observação de impactos de longo prazo, como a sustentabilidade dos negócios criativos e os efeitos no turismo e na economia local, exigiria um acompanhamento ao longo de um período mais extenso. O estudo não incluiu um monitoramento pós-evento, o que poderia fornecer dados sobre a evolução dos empreendimentos após sua participação no Mobiliza SLZ.

4.3.3 Foco no Contexto Local

A pesquisa focou especificamente no contexto de São Luís, o que pode limitar a generalização dos resultados para outros cenários. Embora o estudo de caso do

Mobiliza SLZ seja valioso para entender o impacto da economia criativa e do design no desenvolvimento local, os desafios e oportunidades encontrados em São Luís podem não se aplicar diretamente a outras cidades ou regiões do Brasil com diferentes características econômicas e culturais. Portanto, as conclusões da pesquisa devem ser contextualizadas dentro do cenário específico de São Luís.

4.4.4 Limitações Tecnológicas

Apesar de a análise digital ter oferecido insights valiosos sobre o engajamento nas redes sociais e no aplicativo oficial do Mobiliza SLZ, houve limitações tecnológicas na extração de dados detalhados dessas plataformas. Alguns dados de interação e engajamento digital, como o comportamento dos usuários no aplicativo e a profundidade das interações nas redes sociais, não estavam completamente acessíveis. Uma análise mais detalhada sobre a participação digital poderia ter oferecido uma visão mais profunda sobre o comportamento e a interação do público durante o evento.

4.4.5 Impacto da Pandemia de COVID-19

O contexto pandêmico também representou uma limitação para o Mobiliza SLZ, especialmente em sua primeira edição, em 2021 (SEBRAE MARANHÃO. 2021) A necessidade de medidas de distanciamento social e restrições sanitárias afetou a realização de eventos presenciais e limitou a participação do público e de alguns empreendedores criativos. Embora o evento tenha conseguido se adaptar com ferramentas digitais e uma programação híbrida, a pandemia pode ter restringido o alcance e o impacto de algumas atividades planejadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise dos impactos do *design* na valorização da cultura local

O Mobiliza SLZ destacou-se pela sua capacidade de promover a valorização da cultura local em São Luís, utilizando o design como ferramenta estratégica para impulsionar essa valorização e transformá-la em um motor de desenvolvimento econômico e social. O design desempenhou um papel crucial na criação de uma identidade visual coesa, na revitalização de espaços públicos e na promoção de produtos e serviços que refletem a riqueza cultural e as tradições maranhenses. Nesta seção, serão analisados os principais impactos do design no fortalecimento da identidade cultural e no aumento do engajamento com as tradições locais.

O movimento utilizou diversas estratégias que fortaleceram a identidade cultural e o turismo de São Luís, além de promover o engajamento dos participantes por meio de ferramentas de design. A criação da identidade visual foi essencial para transmitir uma comunicação cultural autêntica e conectada à cidade, refletindo seus elementos históricos e culturais.

A revitalização de espaços públicos, combinada com a valorização do artesanato e produtos locais, não apenas trouxe novos significados aos locais urbanos, mas também fomentou o empreendedorismo criativo. A promoção de experiências culturais imersivas e o fortalecimento do turismo cultural foram cruciais para atrair visitantes e criar conexões entre a população local e sua cultura. A percepção e apropriação da cultura local pelos participantes foi potencializada por intervenções artísticas e atividades que destacaram o patrimônio da cidade.

Além disso, as ferramentas de design, como o design de experiências imersivas e a gamificação, desempenharam um papel central no engajamento dos participantes, incentivando a interação e a criação de memórias significativas. As intervenções artísticas e urbanas, como grafites e instalações artísticas, trouxeram uma nova dinâmica aos espaços públicos, reforçando o senso de pertencimento e destacando a riqueza cultural de São Luís. Todas essas ações integradas consolidaram o Mobiliza SLZ como um evento que promoveu a valorização cultural e o desenvolvimento socioeconômico da cidade, envolvendo a comunidade local e os turistas em uma jornada criativa e colaborativa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Conclusões da Pesquisa

A presente pesquisa revelou que o Mobiliza SLZ representa mais do que um evento cultural: trata-se de um sistema articulado de estímulo à economia criativa, que atua na valorização da cultura local, na geração de oportunidades econômicas e no fortalecimento das redes colaborativas em São Luís. Ao longo do estudo, foi possível identificar que, para além dos resultados alcançados, como aumento do engajamento do público, fortalecimento do turismo cultural e ampliação das atividades empreendedoras, o maior diferencial do Mobiliza está em seu processo de construção e gestão, que se alinha às premissas metodológicas desenvolvidas por Bernhard E. Bürdek.

Segundo Bürdek, o processo de design deve ser compreendido como um sistema dinâmico de manipulação de informações, estruturado por etapas que se retroalimentam constantemente a partir de novas demandas, falhas, contingências e aprendizados. O Mobiliza SLZ se encaixa nessa lógica ao apresentar um modelo não linear de desenvolvimento, no qual a problematização inicial, marcada pelo contexto de crise da pandemia da Covid-19, deu origem a uma série de ciclos de observação, experimentação, ajuste e refinamento que acompanharam a evolução do evento.

Etapas como a definição de problemas, análise situacional, construção de alternativas e valoração das soluções foram sendo executadas e reelaboradas de forma fluida ao longo das edições do projeto. Cada nova edição trouxe desafios distintos que exigiram adaptações tanto no formato quanto na metodologia, demonstrando uma prática de design baseada no aprendizado contínuo e na reavaliação constante, exatamente como proposto por Bürdek. O Mobiliza não seguiu um roteiro fechado, mas sim um percurso orgânico, onde a prototipagem de ações culturais, a escuta dos participantes, a observação das dinâmicas territoriais e a mediação entre diferentes atores foram fundamentais para o aprimoramento do processo como um todo.

Esse modelo processual adaptado reforça a importância de abordagens metodológicas abertas e flexíveis em projetos de economia criativa. A aplicação prática da metodologia de Bürdek ao Mobiliza SLZ demonstra que o sucesso de iniciativas como essa não depende apenas de boas ideias ou estética, mas sim de uma estrutura de projeto que valoriza a análise crítica, a escuta ativa, a experimentação e a correção de rota. Aspectos essenciais para a construção de soluções sensíveis às realidades locais.

Conclui-se, portanto, que a experiência do Mobiliza SLZ oferece uma referência valiosa para outras iniciativas que desejem articular cultura, território e desenvolvimento. Ao adotar uma metodologia baseada no pensamento projetual de Bürdek, o evento provou que é possível construir soluções criativas e sustentáveis por meio de processos integrativos e reflexivos, capazes de dialogar com a complexidade e a diversidade das cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

BISTAGNINO, Luigi. **Design sistêmico: uma abordagem interdisciplinar para a inovação**. 2016.

COSTA, Thaynara Rakel Rodrigues; NORONHA, Raquel Gomes. Inovação social por meio do design: produção artesanal de farinha. **Revista Interdisciplinar Em Cultura E Sociedade**, 4(Espec), 585–597. São Luís, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/10552>. Acesso em: 2 maio 2025.

DEHEINZELIN, Lala. **O Estado e a economia criativa numa perspectiva de sustentabilidade e de futuro** 2011. Disponível em: <http://laladeheinzelin.com.br/wp-content/uploads/2012/08/8OEstado-e-a-Economia-Criativa-numa-perspectiva-de-sustentabilidadee-futuroset11.pdf>. Acesso em: 2 maio 2025.

DIAS, Victória Carolina Pinheiro Lopes; GAMARANO, Daniel de Souza; ALVES, Davi Neiva: a perspectiva do design para a valorização do setor alimentício brasileiro. 2017.

FARAH JÚNIOR. M. F. **A Terceira Revolução Industrial e o Novo Paradigma Produtivo: Algumas Considerações sobre o Desenvolvimento Industrial Brasileiro nos Anos 90**. 2011 Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/501/396>. Acesso em: 03 jun., 2025.

FREIRE, Karine de Mello **Design de serviços, comunicação e inovação social: um estudo sobre serviços de atenção primária à saúde**. Tese (doutorado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

GUIMARÃES, J.; SILVA, S. A. O papel do design no cenário da economia criativa. Blucher Design Proceedings. **Anais...**São Paulo: Editora Blucher, 2018.

HOWKINS, John. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin UK, 2001.

KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Atlas, 2021.

MACHADO, R. **A Economia Criativa e o Design: Uma Análise do Desenvolvimento e das Potencialidades deste na Cadeia Produtiva da Economia Brasileira**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, p. 10, 2004.

NORONHA, Raquel. **Imaginar, materializar e jogar:** correspondências entre o design e a antropologia e a prática projetual em jogos mediativos. São Luís: UFMA, 2015

NUSSBAUMER, Gisele. **Teorias & políticas da cultura:** Visões multidisciplinares. Salvador – Bahia: Edufba, 2007.

QUADRANTE BRASIL. **Case Mobiliza.** São Luís. 2023. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/case-mobiliza-so-lus-colunistas/251323454>. Acesso em: 06 set. 2024.

RIFKIN, J. **The Third Industrial Revolution:** How Lateral Power Is Transforming Energy, the Economy, and the World. Palgrave Macmillan, London, 5-15. 2011.

SEBRAE, Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas. **O Design no Contexto da Economia Criativa:** Panorama geral do segmento do design no Brasil. Brasília–DF, 2015.

SEBRAE. **Mobiliza SLZ é tributo à cultura, turismo e economia criativa.** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/mobiliza-slz-tem-atraco-es-que-movimentaram-o-domingo-em-sao-luis,1aac92fc36bbb710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SEBRAE MARANHÃO. **Relatório da 1ª edição do Mobiliza SLZ.** São Luís: Mobiliza SLZ, 2021.

SEBRAE MARANHÃO. **Relatório da 2ª edição do Mobiliza SLZ.** São Luís: Mobiliza SLZ, 2022.

SEBRAE MARANHÃO. **Relatório da 3ª edição do Mobiliza SLZ.** São Luís: Mobiliza SLZ, 2023.

GOLODYNKA, Tetyana. **O Processo De Co-Design Na Estratégia De Branding:** Estágio na Torke CC. Lisboa, 2021

About CCNC - **Creative City Network of Canada.** Disponível em: <https://www.creativecity.ca/about-ccnc/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Creatividad, Cultura y Capital - **Creatividad, cultura y capital Espanol.** Disponível em: <https://www.creativityculturecapital.org/es/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Visite o Porto Digital - **Porto Digital.** Disponível em: <https://www.portodigital.org/paginas-institucionais/o-porto-digital/visite-o-porto-digital>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Virada Cultural 2025: **Edição Histórica Reúne 4,7 Milhões de Pessoas com Recorde de Segurança.** Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/pinheiros/w/virada-cultural-2025-edi%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rica-re%C3%BAne-4-7-milh%C3%B5es-de-pessoas-com-recorde-de-seguran%C3%A7a>. Acesso em: 23 jul. 2025.

História da Virada Cultural | Cultura - Cultura Mix. Disponível em: <https://cultura.culturamix.com/eventos/historia-da-virada-cultural>. Acesso em: 23 jul. 2025.

MARIANA GONÇALVES MADEIRA. **Economia criativa : implicações e desafios para a política externa brasileira.** Brasília: Fundação Alexandre De Gusmão, 2014.

BÜRDEK, B. E. DESIGN - História, Teoria e Prática do Design de Produtos. 1a. ed. [s.l.] Editora Blucher, 2006.